

## **BAIRRO DOS MUSEUS – O PRIMEIRO ANO**

No momento em que cumpre o seu primeiro Aniversário, o Bairro dos Museus confirma-se como um projeto de extrema relevância para o futuro da atividade cultural na globalidade do Concelho de Cascais, sem prejuízo das repercussões que pode ter em todo o país. Promovendo uma imagem criativa, dinâmica e positiva, o Bairro dos Museus tem revelado, de uma forma cada vez mais evidente, a capacidade de conquistar o interesse da população local e dos visitantes para as atividades que se desenvolvem no amplo conjunto dos equipamentos culturais que lhe harmonizam o conceito: Centro Cultural de Cascais, Casa das Histórias Paula Rego, Museu Condes de Castro Guimarães, Casa Duarte Pinto Coelho, Casa de Santa Maria, Farol-Museu de Santa Marta, Museu do Mar Rei D. Carlos, Fortaleza de Nossa Senhora da Luz, Forte de S. Jorge de Oitavos, Museu da Música Portuguesa-Casa Verdades de Faria, Espaço Memória dos Exílios, Casa Reynaldo dos Santos e Irene Virote Quilhó dos Santos, Museu da Vila, Casa do Cartoon Palácio da Cidadela de Cascais, Parque Marechal Carmona, Parque Palmela-Auditório Fernando Lopes Graça.

O Bairro dos Museus surgiu, por proposta do Presidente da Câmara Municipal de Cascais, ainda em 2014, baseado num conceito inovador, projetado com audácia e concretizado com determinação. Foi publicamente apresentado a 27 de Fevereiro de 2015, já ao abrigo do protocolo entretanto celebrado entre a Câmara Municipal de Cascais e a Fundação D. Luís I, entidade de génese municipal que assumiu, a partir daí, a administração do Bairro dos Museus a nível

da programação, comunicação e gestão de meios. Inicialmente eram 9 os equipamentos tutelados pela Fundação D. Luís I, mas apenas um ano depois, são já 17, sendo de prever que, em breve, ascendam a cerca de 20.

Convictos de que a missão do Bairro dos Museus só será inteiramente alcançada através da consolidação de um relacionamento pró-ativo entre o “Bairro” e os seus públicos, e sabendo que esse relacionamento só permanece verdadeiramente eficaz se for baseado num constante estímulo à criatividade e à inovação, foi claramente assumido o cumprimento desse desiderato através da criação de laços entre a população e o seu “Bairro” que sejam capazes de estimular na comunidade cascalense um sentimento de pertença, partilha e orgulho.

Ao longo deste primeiro ano que neste mês de fevereiro se cumpre, foram centenas as iniciativas que integraram a programação do Bairro dos Museus e muitos os milhares de pessoas que as fruíram. As exposições que foi possível visitar ultrapassaram a centena, como, por exemplo, a notável coleção de Pintura Naturalista da Fundação Millenium BCP, a exposição de fotografia de Sam Shaw, que em Cascais iniciou o seu périplo pela Europa, a exibição de “Paródias: Paula Rego/Rafael Bordalo Pinheiro”, a apresentação de “Fragmentos”, pintura e desenho de Raul Perez, por muitos considerado o último dos grandes surrealistas portugueses, ou “Exposed”, as surpreendentes fotografias de Bryan Adams, entre tantas outras. Na área do cinema, destaque para três importantes ciclos: “Das Guerras Mundiais”, “No Centenário de Orson Welles” e

“Imagem e Memória”, um excelente conjunto de filmes incidente no extermínio de milhões de seres humanos pelo nazismo. Também não faltaram as palestras, encontros e debates, como por exemplo “Herberto Helder/Mito ou Realidade”, “No centenário de Saul Bellow” ou “150 Anos de Alice no País das Maravilhas”, o ciclo de debates “Da Magna Carta às Guerras Mundiais” ou a série de palestras-concerto “D. Luís de Portugal – Desígnios e Perspetivas”, entre muitas dezenas de outras. No Teatro destaque para “Faith Healer”, encenada e representada em língua inglesa por um grupo de atores britânicos, cujo público-alvo foi a vasta comunidade anglófona residente no Concelho. No Serviço Cultural e Educativo o realce tem de ser conferido ao vastíssimo conjunto de ações de Educação pela Arte centradas na população infantil e juvenil do Concelho. E no que à Música erudita diz respeito, o maior destaque não poderia deixar de ser atribuído ao conjunto de concertos pela Orquestra Sinfónica de Cascais, nomeadamente com a corajosa interpretação da 9ª Sinfonia de Beethoven.

A adesão do público foi excelente, como excelente foi o entusiasmo da sua participação, em nada se fazendo sentir negativamente a introdução da bilhética. Não restam dúvidas de que o número de espectadores foi sempre crescendo desde fevereiro do ano passado até agora, mas é o objetivo é ir ainda mais longe. Muito mais longe, sendo para isso imprescindível ampliar e consolidar o relacionamento afetivo entre a Comunidade e o seu “Bairro”.

Foi, pois, confiando na bondade desse desígnio que a Fundação D. Luís I, sempre em estreita articulação com a Câmara Municipal, procurou assegurar a boa gestão de uma programação vasta e

eclética mas sempre de elevada qualidade, capaz de efetiva e eficazmente contribuir para ampliar o acesso ao conhecimento, à cultura, ao património e à valorização individual.

Para o segundo ano de atividade que a partir de hoje se revela, alinham-se desde já projetos que garantirão, por certo, o estreitamento dos laços de prestígio, confiança e afeto que acentuarão a cumplicidade entre a comunidade cascalense e o seu “Bairro”, pois é vivenciando-o com gosto e paixão que se poderá depois irradiar, com orgulho, a atividade que em cada semana, sem exceção, se efetiva.

No dia 11 de fevereiro o auditório Maria de Jesus Barroso, na Casa das Histórias Paula Rego, recebe a primeira sessão de mais um ciclo de “Conversas da República”, que se prolongará até 16 de Junho, com debates quinzenais, sobre questões centrais da nossa vida coletiva, como Saúde, Políticas Sociais, Educação, Cultura, Europa ou Justiça, entre outras. A nível das exposições os maiores destaques vão para a magnífica exposição que celebra, em Cascais, o Centenário do Museu Grão Vasco (“Grão Vasco: Reservas em Bruto”), ou “Caçadora Furtiva”, pintura de Paula Rego patente até finais de Abril na Casa das Histórias, a que se seguirão outras duas exposições de Paula Rego (“Old Meets New” e “Pr’a Lá e P’ra Cá”) e de Manuel Amado. A nível da Música erudita, para além dos concertos recitais da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras e da Sinfónica, importa realçar a apresentação de uma obra inédita de Miguel Azegume pelo Projeto Miso Music. No Teatro, onde Cascais continua a oferecer ao País o prestigiadíssimo trabalho do seu Teatro Experimental, e o do dinâmico Palco 13, um jovem grupo de Cascais que regularmente encena as suas propostas de palco no auditório Fernando Lopes

Graça, regressará também o Teatro em língua inglesa, no Auditório do Centro Cultural de Cascais, com o conjunto de profissionais ingleses que fundou o Grupo de Teatro Prospero. No Cinema, a Fundação D. Luís I associa-se à “Judaica”, mostra de cinema israelita e, a nível da Arquitetura, promoverá no auditório Maria de Jesus Barroso um grande encontro ibérico de arquitetura, que reunirá em Cascais muitos dos mais prestigiados arquitetos espanhóis e portugueses e terá como mentores os prestigiados Eduardo Souto Moura e Rafael Moneo. O Dia Mundial da Poesia é celebrado no final do mês de março, com um conjunto particularmente significativo de ações, a começar por uma brochura com poemas seleccionados. E, nas muitas áreas da criação artística que contribuem para a programação do Bairro dos Museus, convém igualmente destacar o LandArt, o CIBA – Cascais International Book Art e o FIC – Festival Internacional de Cultura, que trará a Cascais algumas das figuras mais proeminentes da cultura e das artes nacionais e internacionais, bem como as importantes mostras dos trabalhos da fotógrafa e atriz norte-americana Alexandra Hedison, dos pintores portugueses João Jacinto e Miguel Navas e da célebre estilista Agatha Ruiz de la Prada. Saliente-se, no campo da música, o Music Festival Cascais Groove.

Com a plena consciência de ter dado os primeiros passos no cumprimento de um desígnio, também se sabe, evidentemente, que é indispensável fazer muito mais e melhor, inventando novos projetos. Este primeiro ano do Bairro dos Museus enfrentou, como dera expetável, um razoável conjunto de dificuldades que só a experiência, a prática e a análise de resultados podem revelar e corrigir. A garantia é que não haverá hesitações na sua



CÂMARA MUNICIPAL

FUNDAÇÃO D. LUÍS I

ultrapassagem, assegurando a ampliação, diversificação e excelência da oferta cultural no Concelho.

Para isso se conta com todos, levando à prática aquilo que o maior Amigo do Bairro dos Museus afirma: fazer de Cascais o melhor sítio do Mundo para viver uma semana, um ano ou uma vida.